



PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL

Aspirantado nas Fraternidades de Acolhimento Vocacional (FAVS)



ORIENTAÇÕES GERAIS

ORIENTAÇÕES GERAIS – 1ª ETAPA

Todas as Fraternidades estão sendo convocadas a se constituírem como Fraternidade de Acolhimento Vocacional (FAV). Há anos se vem refletindo e algumas experiências foram feitas. Agora, como nos pede o Capítulo Provincial de 2009, vamos dar mais um passo: a partir de 2011, a etapa do Aspirantado para os candidatos que já concluíram o Ensino Médio será em FAVs. As orientações gerais que seguem são para estas FAVs a serem determinadas pelo Governo Provincial, assessorado pelo SAV.

Orientações Gerais

1. Para ser admitido nesta etapa, o candidato deverá ter sido acompanhado por, ao menos, um ano na fraternidade local e ser aprovado no estágio vocacional.
2. O Aspirantado acontecerá em duas etapas:
 - *Primeira etapa:* num pequeno grupo numa das fraternidades da Província para isso determinadas pelo Governo Provincial; a distribuição dos candidatos será feita pela coordenação do SAV em comunhão com os Animadores regionais e locais de onde os candidatos são provenientes, segundo critérios tais como: proximidade, adequação da Fraternidade à necessidade de crescimento do candidato, idade etc.
 - *Segunda etapa:* os aspirantes todos juntos numa casa, para um tempo de entrosamento do grupo e preparação mais imediata para o Postulantado. O Governo Provincial determinará qual será esta casa. A sugestão para 2011 é Agudos.
3. Ao final da 1ª etapa o aspirante será avaliado pela Fraternidade que o acolheu, juntamente com os animadores do SAV, segundo os critérios delineados pela Ordem nas Orientações para a Pastoral Vocacional, no documento “Vinde e Vede”. O aspirante poderá
 - ser aprovado para a 2ª etapa
 - ou ser aconselhado a permanecer mais tempo na mesma FAV,
 - ou retornar à família e continuar sendo acompanhado,
 - ou ser orientado a buscar outro caminho.
4. A 1ª etapa será de aproximadamente cinco meses (fevereiro a junho). O mês de julho seja reservado para as férias. A 2ª etapa será de aproximadamente quatro meses.
5. No início da 1ª etapa, ao ser admitido numa das FAVs, o candidato assinará o documento fornecido pelo Departamento Jurídico da Província para este momento.

Acompanhamento dos candidatos

- O Animador provincial do SAV é o coordenador geral e o ponto de unidade de todas as FAVs.
- O frade designado para acompanhar os grupos reunidos na 2ª etapa (orientador)

também poderá ter alguma função específica em relação a todos os grupos.

- O Animador local do SAV é o ponto de referência imediato daquele grupo.
- O Guardião e todos membros da Fraternidade local acolhem e acompanham os candidatos.
- O acompanhamento dos candidatos esteja contemplado no Projeto de Vida e Missão da Fraternidade. O Capítulo local zele pela unidade e adequação do que se oferece aos candidatos.
- Leigos também poderão ser convidados a colaborar em algum aspecto específico (inserção eclesial, reforço escolar, acompanhamento psicológico, etc.).

Meios pedagógicos

1. Experiência da vida e missão da Fraternidade: oração comum, convivência à mesa, partilha dos serviços fraternos, envolvimento nos serviços apostólicos, lazer comum etc.

- A Fraternidade saberá tratar os candidatos de modo adequado: não são empregados, mas também não são frades com seus direitos e deveres; são irmãos que carinhosamente hospedamos para provarem um pouco da nossa vida e missão e fazerem seu discernimento vocacional. Não são membros do Capítulo local

2. Participação ativa na vida da Igreja local: atividades de formação, iniciativas de evangelização da juventude, vida litúrgica, encontros de coordenação e animação pastoral, atividades de ação social etc.

- Trata-se de conhecer, acompanhar e participar segundo sua capacidade, não assumindo, porém, papel de protagonismo.
- A Comunidade eclesial local deverá ser informada e orientada na relação com os candidatos.

3. Leitura/estudo/reflexão:

- Escrever a sua própria história no intuito de acolhê-la com gratidão, integrando também os elementos negativos.
- Leitura diária e sistemática da Bíblia. Sugere-se: Êxodo, Amós, Marcos, Atos dos Apóstolos e Filipenses.
- Leitura de subsídios de introdução geral à Sagrada Escritura.
- Leitura, reflexão e oração sobre vocação na Bíblia, tendo como base o livro *“Vai, eu estou contigo”*, de Carlos Mesters.
- Leitura de uma biografia de São Francisco. Sugere-se: *Legenda Perusina*.
- Filmes: *Irmão Sol e irmã Lua* (de Franco Zeffirelli), *Francesco* (de Liliana Cavani), *Clara e Francisco* (de vários autores)
- Noções de liturgia, especialmente sobre o Domingo e Ano Litúrgico.
- Leitura de um pequeno compêndio da doutrina católica. Sugestões: *“Sou católico, vivo a minha fé”*, da CNBB; *“Compêndio do Catecismo da Igreja Católica”*, da CNBB-Loyola.

3. Diálogos:

- Com os frades, particularmente com o Animador do SAV local;

- No grupo, com o acompanhamento do frade responsável, partilhando as experiências, os conteúdos estudados, etc.

Sustento das FAVs

Em princípio:

- A infra-estrutura (casa, comida e roupa lavada) é por conta da Fraternidade.
- Os gastos pessoais são de responsabilidade do candidato.
- A Igreja local pode ser incentivada a colaborar.
- Em caso de necessidade, recorrer ao Economato Provincial.
 - Será necessário saber a condição econômica de cada candidato.
 - A família ou o candidato que tiverem condições e desejarem poderão fazer alguma doação para colaborar na manutenção da casa.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O ASPIRANTADO 2ª ETAPA - 2011

1. Chegada da turma no dia 02 de agosto. Nos dias 3 a 5, aconteça um tempo especial de acolhida, entrosamento e introdução à 2ª etapa. No programa destes dias não pode faltar:
 - Partilha das experiências da 1ª etapa nas fraternidades;
 - Partilha da experiência das “férias”;
 - Partilha dos sentimentos, expectativas e motivações em relação à 2ª etapa;
 - Levantamento de questões a serem aprofundadas nesta 2ª etapa;
 - Apresentação da casa e da vida e missão da Fraternidade local. O lugar do grupo aí dentro.

Note: Seria bom que o animador do SAV e possivelmente os animadores locais das FAVs também estivessem presentes nestes dias.
2. Os meios pedagógicos e os critérios de discernimento são os mesmos da 1ª etapa. Os conteúdos programáticos também continuam (há que se ver o que cada FAV realmente abordou).
3. Apontamos aqui o que seria novo e específico para a 2ª etapa em cada um dos meios pedagógicos:
 - a) Experiência da vida e missão da Fraternidade:**
 - valorizar a vida comunitária do próprio grupo como lugar de crescimento humano/espiritual.
 - b) Participação ativa na vida da Igreja local:**
 - iniciativas apostólicas do grupo (orientadas e acompanhadas). Sugestões: missão popular à base da visitação; engajamento em alguma ação social.
 - c) Leitura/estudo/reflexão:**
 - Introdução e prática da Leitura Orante da Bíblia.
 - Temas de formação franciscana: Processo de conversão de Francisco (confrontando com a busca pessoal), Francisco e os primeiros companheiros (a Fraternidade), Francisco e Clara, Francisco e o Espírito de Oração e Devoção, Francisco e os

conselhos evangélicos, Francisco e o trabalho, Francisco e a criação.

- elementos de psicologia, com acento no conhecimento de si e formação da personalidade (não tanto exposições teóricas, mas uso da ciência como ajuda às necessidades concretas dos candidatos).

- Questões que foram levantadas pelo próprio grupo no início dessa 2ª etapa.

d) Diálogos:

- O Orientador poderá convidar frades de diferentes frentes para dar algum tema específico ou partilhar a sua experiência de vida e ação.

- O Orientador coordena a avaliação final dos candidatos, ouvindo a Fraternidade, o grupo e dialogando com cada um.

ANEXO:

OS CRITÉRIOS DE DISCERNIMENTO¹

17. Uma tarefa essencial é conhecer e aplicar os critérios para o discernimento dos candidatos propostos na *Ratio Formationis Franciscanae*² assim como foram integrados no Congresso Internacional de Assis. Tais critérios não são uma forma rígida, mas deve-se levá-los em consideração com seriedade para ajudar o jovem a percorrer uma exigente caminhada de crescimento no conhecimento de si, daquilo que deseja realizar na vida e daquilo que Deus o chama a realizar. Tais critérios são também uma indispensável ajuda aos formadores, para basear o discernimento sobre elementos controláveis³.

1. Critérios de discernimento para a maturidade humana. Além das exigências de uma "razoável saúde psico-física"⁴, enumeramos a seguir os aspectos fundamentais de maturidade humana que se devem ter presentes no discernimento:

- a. A maturidade afetiva deve ser analisada como capacidade equilibrada e progressiva de relacionamento consigo, com os outros, com Deus, no sentido de:
 - ❖ Reconciliação com a própria história;
 - ❖ Aceitação do outro na sua diversidade;
 - ❖ Reconhecimento de Deus na sua transcendência.
- b. Sentido de identidade e aceitação de si, capacidade de narrar a própria história pessoal como uma memória unitária e positiva, reconhecendo também os próprios limites e integrando as feridas e os sofrimentos da vida.

1 OFM, *Orientações para a Pastoral Vocacional "Vinde e vede"*(Jo 1,39, n.17, p. 48-53,

2 RFF 116 e Apendice 1, além de SDI 1m4-14b.

3 Cf. VC, 65.

4 RFF 116.

- c. Sentido de liberdade pessoal, iniciativa e responsabilidade pela própria vida, autonomia quanto às relações familiares.
- d. Capacidade de discernir, de fazer opções estáveis e de manter os compromissos.
- e. Possibilidade de caminhar para uma plena integração da própria afetividade e da orientação sexual, analisando o peso que estes elementos assumem em toda a personalidade dos candidatos.
- f. Capacidade de viver uma forma de solidão “habitada por Deus”, típica da vida consagrada, na qual se percebe também que não existe em abstrato uma afetividade completamente satisfeita nem uma sexualidade naturalmente perfeita.⁵
- g. Para analisar a área afetivo-sexual, indicam-se alguns requisitos prioritários:
- ❖ Sentir-se amado.
 - ❖ Sentir a necessidade de amar mediante relações positivas de amizade e de colaboração.
 - ❖ Capacidade de viver um progressivo domínio de si, transcendendo e superando o egocentrismo, crescendo na liberdade das coisas materiais, dominando as próprias pulsões, aprendendo a viver com a para a Fraternidade.
 - ❖ Consciência e aceitação do dom da própria sexualidade e desejo de viver e de crescer no celibato e na castidade; quanto aos problemas ligados à área afetivo-sexual, cremos ser necessário recordar também o que dizem sobre o assunto alguns recentes documentos da Igreja.⁶
 - ❖ Vontade de desenvolver-se física, psicológica, intelectual, social, moral e espiritualmente.
 - ❖ Disponibilidade para o trabalho manual.
 - ❖ Abertura e receptividade a novos valores, aptidões, perspectivas e experiências.
 - ❖ Capacidade de aceitar, viver, dialogar e trabalhar com os outros, também de diferentes culturas.
 - ❖ Capacidade de desenvolver relações interpessoais positivas com homens e mulheres.
 - ❖ Abertura aos necessitados, especialmente aos mais pobres, estimulando a generosidade, a oblatividade e a capacidade de partilha.
- h. Quanto à orientação sexual, oferecem-se alguns elementos essenciais de discernimento:
- ❖ Acompanhar os candidatos a tomar consciência da causa de seu possível problema na área afetiva, com frequência de origem sexual.⁷
 - ❖ Acompanhar o candidato para a integração e o domínio de suas instâncias e tendências, sem permitir compromissos que justifiquem uma “terceira

5 Cf. G. Bini, *OrH*, p.38

6 Cf. *PI*, 39.

7 Cf. *NVNE*, 37, IV, d.

via”, vivida de forma ambígua entre o celibato e o matrimônio. O sentido deste *domínio sobre tais tendências* deve ser entendido não só como esforço volitivo, mas como progressiva liberdade em relação às próprias tendências, no coração, na mente, na vontade e nos desejos.⁸ Além disso, é importante que estas tendências sejam progressivamente superadas, tornando-se sempre menos causa de tensão e de perturbação no viver serenamente as exigências próprias de uma vida consagrada madura.

- ❖ Acompanhar os candidatos numa caminhada de verdade quanto à sua orientação sexual, evitando tanto subestimar esta dimensão, quanto enfatizá-la excessivamente, de modo que o candidato seja levado a conhecê-la bem e a deixar-se ajudar para crescer.
- ❖ Cuidar que os candidatos não se identifiquem com o problema que vivem nesta esfera, aceitando crescer também mediante uma exigente caminhada de formação.
- ❖ Na análise dos candidatos prestar atenção:
 - à ausência de sentido de pecado,
 - a situações prolongadas de promiscuidade sexual,
 - à atração quanto a menores.

Tal análise é válida para todos os candidatos, independentemente de sua orientação heterossexual ou homossexual.

Devem ser desestimulados projetos vocacionais em quem tenha vivido situações semelhantes, pois dificilmente permitem que a pessoa cresça e amadureça harmoniosamente.

2. Critérios de discernimento da maturidade cristã. Dado que “a pastoral vocacional põe especial atenção à fé católica dos possíveis candidatos à Ordem, considerando que os ambientes de onde procedem nem sempre oferecem a possibilidade de conhecer e praticar uma autêntica vida de fé”⁹, para evitar que se fomentem opções superficiais, será necessário estarmos atentos aos seguintes elementos de maturidade cristã:¹⁰

- a. Vontade de procurar e fazer a vontade de Deus.
- b. Vontade de rezar e tornar-se uma pessoa centralizada em Deus.
- c. Relacionamento pessoal com Jesus Cristo, nutrido pela celebração regular dos Sacramentos e pela reflexão de sua Palavra e sério esforço de segui-lo.
- d. Fé viva traduzida em palavra e ação.
- e. Conhecimento e adesão aos conteúdos da fé e da moral católica e amor pela Igreja.¹¹

8 Cf. *PI*, 39

9 *RFF* 108

10 Cf. Apêndice *RFF* 2 e *DPV* 1.4.14b.

11 Cf. *RFF* 108: “A pastoral vocacional põe especial atenção à fé católica dos possíveis

- f. Consciência da presença de Deus e de sua ação salvífica na própria vida, na Igreja e no mundo.
- g. Vontade de ser evangelizado e de evangelizar,
- h. Espírito profético, missionário e ecumênico.

3. Critérios de discernimento de maturidade franciscana. As exigências próprias da vida franciscana¹² devem ser consideradas critérios necessários para o discernimento. Os elementos de maturidade franciscana sobre os quais basear o discernimento¹³ dizem respeito à capacidade de viver:

- a. A vida de penitência expressa pela contínua conversão a Cristo e pela vida evangélica segundo o espírito de São Francisco;
- b. A vida dos Frades Menores, caracterizada por um coração pacífico e humilde e por um espírito alegre e cortês;
- c. A vida fraterna expressa na capacidade de viver com os outros como irmãos, abraçar a grande Família Franciscana e estar em irmandade com todos os povos;
- d. A vida como amor pela própria vocação, até amar segundo a própria opção vocacional;
- e. A vida alimentada pelo espírito de oração e devoção;
- f. A vida de disponibilidade e de boa vontade para o serviço e o trabalho;
- g. A vida de pobreza e de simplicidade e a vontade de ser com e para os pobres;
- h. A vida de justiça e paz;
- i. A vida animada pelo amor e pelo respeito reverencial à criação e ao ambiente como reflexo da presença de Deus.
- j. A vida pessoal, comunitária e profissional segundo uma atitude contemplativa.

candidatos à Ordem (cf. RegB 2,3), considerando que os ambientes de onde procedem nem sempre oferecem a possibilidade de conhecer e praticar uma autêntica vida de fé"; Apêndice 2.

12 Cf. CG 1; cf. G. Bini, *OrH*, p. 15.

13 Cf. *RFF*, Apêndice, 3.

